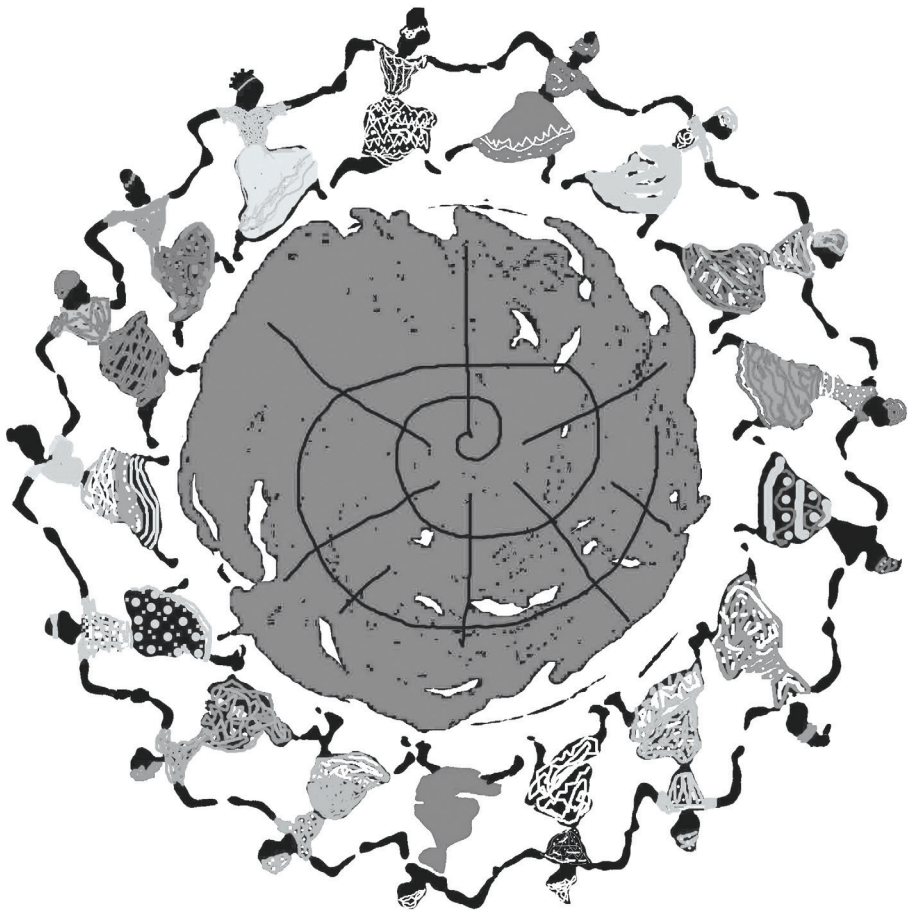


Parte I

Homenagem a Samuel Henrique Rodrigues Aço



O professor Aço: nota biográfica



Figura 1.1 – Samuel Rodrigues Aço (Kalukembe, Huila, Angola, 1945 – Luanda, Angola, 2014) – antropólogo, administrador, professor, escritor e ativista.

O professor Samuel Aço fundou o Centro de Estudos do Deserto em 2007 e foi seu coordenador até 2014. Formou-se em Administração no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP – Lisboa), com licenciatura em Ciências Antropológicas e Etnológicas (ISCSP – Lisboa), fez pós-graduação como formador em recursos humanos pela Fundação do Desenvolvimento Administrativo (FUN-

DAP – São Paulo) e mestrado em Desenvolvimento Econômico e Social (ISCTE – Lisboa). Por sua experiência no ramo das Ciências Humanas, ingressou na carreira docente da faculdade de Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto e foi um dos fundadores do curso de Antropologia.

As ideias de ir ao encontro das comunidades mais afastadas em escassez de meios de vida o levaram a fundar o Centro de Estudos do Deserto – CE.DO que, já em sua fundação, em 2007, estabeleceu parceria com a Associação de Direito Angolano, entidade “vocacionada para o apoio aos estudos sobre as regiões áridas e semi-áridas de Angola e para as iniciativas de desenvolvimento endógeno e sustentável das comunidades destas regiões”.

Dentre os vários projetos que desenvolveu, Aço propôs o estudo e apoio aos grupos e etnias mais vulneráveis e estigmatizados: os kwepes, kwisses e khoisans (kamussequeles e kungs) buscando conhecer e divulgar os seus direitos enquanto angolanos, além de promover e facilitar o acesso dessas populações aos serviços sociais básicos (saúde e educação).



Figura 1.2 – Samuel Aço envolvido em trabalhos de interesse comunitário em Angola.

Antes disso, Samuel Aço foi consultor do ministro da cultura de Angola de 1977 a 2008, tendo ocupado também outros cargos, tais como diretor do gabinete técnico e de investigação (equivalente à pesquisa), diretor geral do Instituto Nacional do Patrimônio e várias representações no Ministério do Trabalho e Segurança Social (1975-1977). Foi também diretor dos serviços de regulamentação do trabalho. Participou e orientou atividades de pesquisa social, e, dentre

seus projetos principais, destaca-se “Os Comerciantes do Deserto” na província do Namibe – Angola; o projeto “Urbanização Acelerada em Luanda e Maputo: Impacto da guerra e das transformações socioeconômicas (décadas de 80 e 90)”; CESA – ISCTE/ISEG – Lisboa; e o “Inquérito aos Quadros Técnicos da Administração Pública – GMCVP–INE–Prima”.

Em 1994, foi designado para receber e acompanhar o presidente sul-africano Nelson Mandela em sua visita ao Museu Nacional de Antropologia em Luanda quando este visitou Angola.



Figura 1.3 – Samuel Aço recebe Nelson Mandela em sua visita a Angola em maio de 1994. Fonte: acervo CE.DO.

O professor Samuel Aço participou do projeto “Impacto ambiental no estudo de viabilidade para a construção de uma barragem no Baixo Kunene: atitudes da população e o impacto da construção da barragem” – Namang – consórcio angolano, namibiano e escandinavo. Também atuou no “Projeto de investigação sobre a questão nacional” – PIQN, uma pesquisa pluridisciplinar, envolvendo pesquisadores angolanos e cubanos. Desenvolveu o “Projeto de Pesquisa sobre o Reino do Kongo”, no âmbito do CICIBA.

Ao longo de sua vida, envolveu-se em atividades relacionadas às diversas áreas de seu interesse, tais como: desenvolvimento sustentável, minorias sócio-culturais, cultura material, tecnologias alternativas, estudos do impacto de projetos, educação popular, desenvolvimento de recursos humanos, administração e

gestão públicas. Esse rol de interesses e atuações fizeram com que o seu nome se tornasse referência em diversas áreas. Até à data da sua morte, exerceu a função de Presidente do Júri do Prémio Nacional de Cultura e Artes de Angola.



Figura 1.4 – Samuel Aço, arredores de Luanda, 2014.

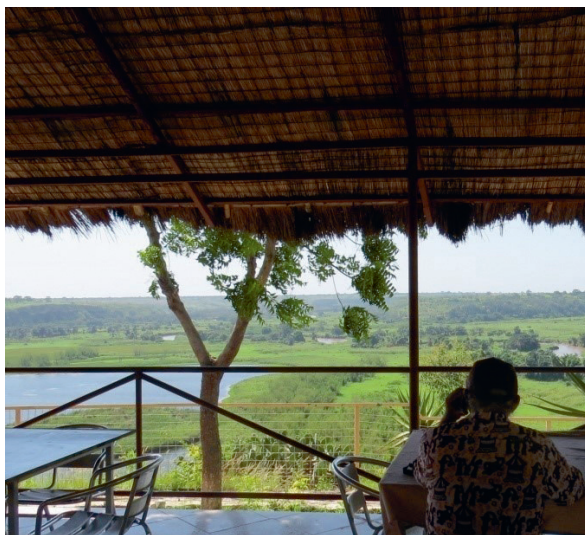


Figura 1.5 – Samuel Aço, arredores de Luanda, 2014.

